

Joelmir Beting

*"Já que tempo é dinheiro,
paguemos nossa dívida com tempo."*

Aparício Torelli (1895-1971) Barão de Itararé



Um quilômetro de fax

O cálculo é da assessoria de Marcílio Marques Moreira: nos últimos cem dias de negociação intensiva com os bancos credores, o ministro recebeu no gabinete de Brasília e no apartamento do Rio, desde Nova York, um fax acumulado de 1.085 metros de comprimento.

□□□ O acordo foi assumido pelo presidente Collor e pelo comitê de bancos credores na manhã de ontem, por volta das 8h15. O ministro tomava o café da manhã com jornalistas, no Caesar Park, em São Paulo. Ele vinha falando com Brasília e Nova York desde as 6 horas. Deixou a mesa para um último chamado do presidente. Voltou até nós, sentou-se com a fisionomia compenetrada de sempre, afastou a salada de frutas, limpou os óculos e suspirou fundo:

"Pronto. O acordo está selado. O presidente já vai fazer o anúncio".

□□□ Marcílio Marques Moreira estava vivendo, naquele momento, ao lado da esposa, uma dupla resaca cívica: pela conclusão dos entendimentos com a banca internacional e pela retumbante manifestação de apoio que recebera, na noite anterior, de lideranças empresariais de todo o País. Ou como avaliou o próprio ministro: um voto de confiança emitido, solenemente, por 53 entidades empresariais que representam toda a economia formal — arrimo de 24 milhões de assalariados com carteira assinada.

□□□ Uma coisa ligada na outra: a aprovação da política econômica (com

ajustes subsequentes) pelo empresariado brasileiro deve ter precipitado o sinal verde do comitê de bancos credores. Ficou demonstrado, para uso externo, que a crise política, de fundo moral, não consegue tirar dos eixos o programa de estabilização da economia ainda fora de esquadro. No que o Brasil repete a Itália e, mais recentemente, a Argentina.

□□□ O acordo externo deve facilitar e acelerar o ajuste interno, na avaliação do ministro. A dívida deixa de ser problema. A poupança externa volta a ser uma solução, contribuindo para o controle da inflação e para o descarte da recessão. O setor público deve trocar a dívida interna, que inflaciona os juros, pelo capital externo, que reativa planos e obras. O Brasil está de volta ao planeta Terra, depois de dez anos de banimento nas fimbrias de Júpiter.

□□□ Para o ministro, o acordo obtido pelo Brasil é o melhor que se poderia pretender. As condições ajustadas encaixam-se numa sentença baixada por John Kenneth Galbraith, em julho de 1988: "O Brasil não pode pagar o que deve, mas deve pagar o que pode". Marcílio Marques Moreira destaca: 1) ganhemos 30 anos para pagar a dívida com bônus e não com dólares; 2) juros fixos e baixos, os mais baixos do mundo, eliminam a incerteza cambial no planejamento do governo e das empresas.

□□□ A partir de agora, poderemos errar por nossa própria conta e risco. A culpa não mais será do mundo ingrato.